

> *Intermedialidade*: uma introdução – uma trilha para os iniciantes nos estudos interartes e mídias

> *Intermedialidade*: uma introdução – a roadmap for beginners in interart and media studies

Erika Viviane Costa Vieira

Professora Doutora em Letras vinculada ao curso de graduação em Letras Português/Inglês da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). E-mail: erika.vieira@ufvjm.edu.br. Orcid: 0000-0003-3082-8805.

> Resenha recebida em 31.07.2024 e aceita em 02.06.2025.

FICHA TÉCNICA DA OBRA

Intermedialidade: uma introdução

Ana Luiza Ramazzina-Ghirardi

São Paulo: Contexto, 2022. 128p.

1ª Edição em 2022

ISBN: 978-65-5541-169-0

O meio é a mensagem.
Marshall McLuhan

Os percursos analíticos das relações da literatura com as outras artes sempre foram marcados por bifurcações teóricas que, às vezes, não são difundidas ou palatáveis ao entendimento dos iniciantes. Do *ut pictura poiesis* de Horácio, passando pelos Estudos Interartes, até à Intermedialidade, muito foi debatido e publicado, sendo este último o conceito mais utilizado na atualidade. Nesse sentido, *Intermedialidade: uma introdução* abre caminho para a compreensão da terminologia e dos itinerários teóricos do amplo espectro relacionado à intermedialidade. A obra apresenta uma compilação do conhecimento teórico produzido a partir da presença das artes visuais na literatura (e de sua relação inversa), da adaptação de textos literários para mídias diversas, das expansões narrativas no universo cinematográfico e digital, da écfrase e da citação visual, dos paratextos multimodais, entre outros fenômenos artísticos que são atravessados pelas palavras.

Publicado em língua portuguesa pela Editora Contexto em 2022, a obra é assinada por Ana Luiza Ramazzina-Ghirardi, pesquisadora brasileira e docente associada do Departamento de Letras da Unifesp, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da mesma instituição e associada ao grupo de pesquisa Intermídia do CNPq. O volume apresenta rigor teórico, ainda que de forma sintetizada e simplificada, ao compilar as correntes teóricas e contribuições de pesquisadores mais proeminentes desse campo teórico. A relevância dessa publicação consiste na forma descomplicada com a qual apresenta densos textos teóricos, de maneira que auxilia o pesquisador na exploração das principais correntes teóricas dessa área.

O público-alvo da obra é o iniciante e o iniciado nas pesquisas em intermedialidade, estudos interartes ou literatura comparada que deseja explorar o universo dos diferentes sistemas semióticos e suas formas de interação, transposição e hibridação. Para isso, a autora evita o hermetismo da linguagem técnica, mas mostra-se didática e deferente no tratamento da complexidade dos temas. O texto fornece uma visão abrangente da intermídia e, ao mesmo tempo, apresenta conceitos e definições específicos das pesquisas mais atualizadas da área. Ramazzina-Ghirardi empenhou-se na síntese das ideias principais de diversos pesquisadores de referência. Isso possibilita que o leitor absorva as informações mais pertinentes sobre cada trabalho analisado, de modo que é progressivamente introduzido ao campo da intermedialidade. Esse fenômeno tem sido amplamente explorado nos últimos tempos em produtos culturais diversos, como filmes, HQs, redes sociais, artes visuais, poesia visual e digital, entre outros, e se ramificou entre os diversos meios de comunicação da atualidade, transformando-se e adaptando-se frente ao surgimento de novas modalidades digitais.

A autora ressalta que o objetivo da obra é familiarizar os leitores com o campo de pesquisa da intermedialidade, sem consagrar-se como um manual, no sentido limitador do termo. Por meio de seu trabalho, sintetizam-se contribuições de diferentes pesquisadores do tema, tais como Irina Rajewsky, Jürgen Müller, Werner Wolf, Lars Elleström, Claus Clüver, além de Solange Ribeiro de Oliveira e Thaïs Flores Nogueira Diniz no Brasil, entre outros, permitindo que os leitores identifiquem as principais correntes de pensamento, categorizações, objetivos e perspectivas empregadas por esses pesquisadores. Nesse sentido, a obra revela-se imprescindível para aqueles que desejam empreender pesquisas nessa área de estudos, pois a disposição dos conceitos cria um percurso teórico da área que faz mais sentido para o pesquisador iniciante.

A obra é composta por uma apresentação, oito capítulos e um breve prefácio elaborado pelo pesquisador Alex Martoni. Cada parte analisa os conceitos à luz da produção teórica mais recente de renomados pesquisadores brasileiros e estrangeiros desse campo de investigação. Após uma breve apresentação, os três primeiros capítulos tratam da definição de intermedialidade e de mídia, além de discutir o conceito de intermedialidade como categoria analítica. Em seguida, debate-se a respeito da midialidade sob a perspectiva do modelo de comunicação de Lars Elleström. Logo depois, a autora discorre a

respeito da distinção entre a remediação de Bolter e Grusin¹ e a remediação transmidial. A questão das adaptações narrativas, a transmidiação e as expansões narrativas integram os capítulos subsequentes. Por fim, o volume finaliza com um pronunciamento sobre alguns conceitos interartes que foram renovados pelos estudos recentes da intermidialidade. A estrutura dos capítulos mostra-se bem delimitada e sintetiza a terminologia, bem como aponta sua aplicação prática nas análises que envolvem a literatura comparada ou os estudos culturais.

Para sintetizar os capítulos da obra, no primeiro, a autora aborda a definição de intermidialidade e o percurso histórico do uso do termo. Nomeando Dick Higgins e Hansen-Löve como os pioneiros no uso da palavra “intermídia” a partir da segunda metade do século XX, Ramazzina-Ghirardi destaca seu uso para designar as dinâmicas que ocorriam na interrelação das mídias². Conceituar intermidialidade não é tarefa simples, pois, como mostra a pesquisadora, é um termo que demanda acolhimento de diferentes propostas e pontos de vista conflitantes, de modo que a falta de consenso delineia a intermidialidade como um campo ainda em formação. Contudo, a síntese proposta por Ramazzina-Ghirardi compreende a intermidialidade como um objeto que existe no discurso e cujo campo de pesquisa “investiga qualidades, características, formas que se realizam na relação entre as mídias em um vínculo que se desenvolve de forma espacial e temporal”³. Nesse sentido, a publicação apresenta definições referenciais de acordo com os trabalhos de uma constelação de pesquisadores empenhados em aprimorar e aprofundar os estudos da área: Irina Rajewsky, Jürgen Ernst Müller, Claus Clüver, Werner Wolff, Bernard Vouilloux, Éric Méchoulan, André Gaudreault, Lars Elleström, Solange Ribeiro de Oliveira e Thaïs Flores Nogueira Diniz.

O capítulo seguinte, “Mídia: é possível definir?”, versa a respeito do impasse da definição de mídia diante da pluralidade de acepções que a palavra recebe. Em geral, é percebida como *meio*, *suporte*, além do senso comum que enxerga *mídia* apenas como meio de comunicação de massa. Diante de tantas possibilidades interpretativas, Ramazzina-Ghirardi estabelece que “todo pesquisador que se envereda por esse campo de pesquisa deixe claro o que entende por mídia (...) [que] esclareça a carga semântica que atribui ao termo”⁴.

¹ Jay David Bolter e Richard Grusin, *Remediation*, 2000.

² Ana Luiza Ramazzina-Ghirardi, *Intermidialidade: uma introdução*, 2022, p.13.

³ *Ibidem*, p. 20.

⁴ *Ibidem*, p. 32.

Dessa forma, o pesquisador poderia se articular à base teórica que melhor dialoga com sua pesquisa sobre intermedialidade de forma coerente e informada.

Em seguida, a pesquisadora detalha as perspectivas sincrônica e diacrônica que podem ser seguidas no uso da intermedialidade como categoria analítica. As abordagens mencionadas são itinerários diferentes de investigação, porém, complementares. Na primeira, os produtos de mídia se inter-relacionam simultaneamente num determinado eixo temporal, enquanto a última importa-se com o ponto de vista histórico, social e cultural das mídias, além de sua evolução formal e de suas funções ao longo do tempo. Ademais, essa parte destaca a discriminação de grupos de fenômenos que foram categorizados por Irina Rajewsky, Claus Clüver, Werner Wolff e Jürgen Müller.

Posteriormente, desenvolve-se uma síntese do modelo de Lars Elleström para a midialidade, cuja proposição centra-se no uso das mídias no processo de comunicação, considerando-se suas características intrínsecas e suas especificidades de percepção. A obra dá especial destaque ao modelo de comunicação centrado na mídia de Lars Elleström e publicado no livro *As modalidades das mídias II: um modelo expandido para compreender as relações intermidiais*⁵. Em seu modelo de comunicação, a mídia é concebida como um “estágio intermediário da comunicação”⁶. Durante o processo de comunicação, a mídia com valor cognitivo que é transferida entre produtor e receptor é um produto de mídia. Essa configuração de mídia representa, na visão de Ramazzina-Ghirardi, um avanço nos estudos de comunicação e de mídias, pois, a partir dele, é possível investigar com mais propriedade as adaptações, a que Elleström chama de transformação das mídias, e que será tratado em outro capítulo.

Logo depois, em “Remediação e remediação transmidial”, Ramazzina-Ghirardi contrapõe a noção de “remediação” de Bolter e Grusin⁷, que se refere ao processo de renovação das mídias, à remediação transmidial de Elleström. Na primeira, as mídias mais antigas recebem um novo propósito, uma nova forma e um novo tipo de acesso ou uso pelas novas mídias, sobretudo pelas mídias digitais. Nesse sentido, as mídias mais recentes passam por um processo de ressignificação de sua função social e das demandas sociais de seu tempo. Por outro lado, Elleström propõe um redimensionamento mais amplo de transformação de mídias na remediação transmidial, pois as características de

⁵ Lars Elleström, *As modalidades das mídias II: um modelo expandido para compreender as relações intermidiais*, 2021.

⁶ *Apud* Ana Luíza Ramazzina-Ghirardi, *Op. Cit.*, 2022, p.60

⁷ *Op. cit.*, 2000.

uma mídia se alteram ao serem transferidas para outra mídia. O termo de Elleström aborda a remediação como um processo *re-apresentação* da mídia, porém, com significados além daqueles que a mídia já possui, como uma partitura que é lida por músicos durante uma apresentação para um concerto, que é gravada em CD e depois reproduzida em um aparelho de som. Na síntese da pesquisadora, transmidar é entendido como “midar uma mídia em um outro tipo de mídia (...) e dar-lhe significados além dos que ela já possui”⁸. Por fim, é importante mencionar que a autora salienta a distinção entre o uso de “remediação”, para tratar dos processos de Bolter e Grusin, e “remediação transmidial” de Elleström, grafado com a letra “i”, para marcar as diferenças tradutórias entre a obra publicada em 2000⁹ e os estudos mais recentes do grupo de pesquisa do CNPq *Intermídia*.

Na esteira da transmidialidade, o capítulo que segue trata das adaptações narrativas, tendo como base as concepções de Linda Hutcheon, Robert Stam, Irina Rajewsky e Lars Elleström. Na leitura de Ramazzina-Ghirardi, Hutcheon vê a adaptação como processo e produto, sendo o último um desejo de repetição e de mudança do texto original; Stam, por outro lado, liberta o status subalterno da adaptação em relação à obra-fonte, concebendo-a como uma criação autônoma, rica e multifacetada. A adaptação é concebida sob o viés da intermidialidade como “transposição midiática”¹⁰ por Irina Rajewsky e como “transmidiação”¹¹ por Lars Elleström. Na transposição midiática, a pesquisadora sublinha o aspecto genético da intermidialidade, em que uma mídia gera um novo produto de mídia, uma vez que o processo denota a transformação de um texto estruturado em uma mídia específica em um novo produto de mídia. Sua síntese de Elleström ressalta o efeito neutro que o pesquisador sueco confere à sua concepção de transmidiação. Primeiro, porque revela-se que a adaptação não se limita ao eixo romance e filme; segundo, porque a adaptação, se entendida como um fenômeno de mídia e não como uma adequação de uma mídia a outra, passaria por um processo de transformação midiática. Reapresentar um conteúdo feito para uma mídia em outro tipo de mídia seria a transmidiação de Elleström para tratar das práticas de adaptação em geral, que pode ser romance para filme, filme para quadrinhos, entre outras possibilidades.

⁸ *Op. cit.*, 2022, p. 78.

⁹ *Cf. Op. cit.*, 2022, p. 61.

¹⁰ *Op. cit.*, 2022, p. 87.

¹¹ *Op. cit.*, 2022, p. 89.

No trecho subsequente, denominado “Intermedialidade, expansões narrativas e transmídia”, Ramazzina-Ghirardi faz uma síntese de um fenômeno recente em que a transmedialidade permite ampliar a experiência do leitor por meio da utilização de várias plataformas midiáticas para contar uma história. Calcando-se sobretudo na cultura da convergência de Henry Jenkins¹² e nos estudos de Marie-Laure Ryan¹³, a narrativa transmídia apresenta uma natureza rizomática, em formato de constelação, que expande a narrativa, com vários textos se relacionando ao mesmo tempo, prolongando o enredo ou partilhando do mesmo universo ficcional. A pesquisadora cita a saga *Guerra nas Estrelas* como um exemplo de narrativa transmídia que gerou jogos, livros, HQs, videogames, além de sequências cinematográficas que foram lançadas apenas recentemente para uma narrativa que surgiu nos anos 1980. Na perspectiva da intermedialidade, a autora finaliza essa parte versando sobre a narrativa transmídia ideal. Ela é concebida como uma franquia em que cada mídia oferece novos níveis de revelação que se juntam para compor uma narrativa completa, não repete informações, e é apoiada na tríade de convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva.

Por fim, no último capítulo, Ramazzina-Ghirardi examina conceitos convencionais dos estudos interartes que foram apropriados e ressignificados à luz dos estudos da intermedialidade. Nesse sentido, a pesquisadora retoma os conceitos de citação visual, écfrase e paratexto multimodal. A primeira é derivada do processo de citação verbal, mas o processo de retomada ocorre a partir de imagens. A écfrase, recurso retórico usado desde a Antiguidade, vista sob o prisma de um fenômeno intermediático, seria categorizada como uma referência intermediática nos termos de Irina Rajewsky, que busca verbalizar uma imagem. Não menos importante, o fenômeno do paratexto multimodal invoca Gérard Genette que concebe o paratexto como um tipo de transtextualidade ao indicar uma relação em que um texto principal estabelece com elementos que constituem uma obra, como título, subtítulo, prefácio, entre outros. Transportada para o campo da intermedialidade, mostra-se uma ideia bastante produtiva, pois os paratextos passam a extrapolar o universo livresco e integrar produtos midiáticos diversos, como o videoclipe, por exemplo.

A publicação se destaca pela didaticidade com que discorre e explica os fenômenos intermediáticos. Apresenta explicações descomplicadas, mas não simplistas, além de exemplos para os fenômenos provenientes da cultura *pop*.

¹² Henry Jenkins, *Cultura da convergência*, 2009.

¹³ Marie-Laurie Ryan, “Narrativa transmídia e transficcionalidade”, 2013.

Ainda é preciso mencionar que muitas das concepções elencadas não receberam tradução para a língua portuguesa, o que torna a publicação essencial para divulgar e organizar a produção científica relacionada à intermedialidade. Nesse sentido, a obra traz uma grande contribuição ao abranger textos e teóricos considerados fundamentais para a área.

Contudo, a publicação apresenta algumas vulnerabilidades cuja revisão poderia gerar uma edição especial, revista e revisada e, portanto, mais completa. Uma fragilidade da publicação pode ser sentida na divisão dos capítulos, que vão se desidratando e diminuindo de tamanho ao tratar de fenômenos importantes das relações interartes, como a écfrase e os paratextos multimodais. Sabe-se que há muitos fenômenos descritos, categorizados e teorizados a respeito da dialética da literatura com as artes, e que a publicação não tem a intenção de cobrir extensivamente todos os tópicos. Entretanto, nota-se um aprofundamento menor ao final, comparado aos capítulos iniciais, que sintetizou teorizações diversas a respeito das mídias e da intermedialidade, seus conceitos e categorizações dos fenômenos. Em outro momento, nota-se um silêncio sobre alguns tópicos dos estudos em intermedialidade, sobretudo em relação à poesia visual, poesia concreta, videopoesia, fotonovela, fotografia, novelização, artes têxteis, *mixmedia art*, poesia eletrônica e digital, teatro hipermidiático, murais, livro de artista e livro objeto, por exemplo, como fenômenos poéticos híbridos que integram diferentes modalidades – visual e sonora – à poesia. Sabe-se que a produção artística multimidiática e o conhecimento produzido a respeito dessas relações interartes é vasto, e seria impossível tratar de todos eles em uma proposta que promete ser iniciática. Por outro lado, nota-se a preferência eletiva por alguns temas e fenômenos ao longo do volume. Nesse caso, caberia uma finalização coerente com a proposta da obra, sinalizando, minimamente, para as manifestações que não puderam ser abordadas.

Mesmo assim, a leitura deste livro proporcionará uma ampliação do conhecimento para o leitor interessado em explorar o diálogo interartístico, o qual tem cada vez mais adentrado a sociedade contemporânea, seja por meio das novas mídias ou pelas mídias mais antigas que se transformam e são ressignificadas. Neste contexto, a obra contribui para o desvelamento das teorizações sobre a dialética das mídias. De forma simples, mas sem incorrer na facilitação simplista, os conceitos que iluminam os diversos domínios artísticos – como os quadrinhos, a literatura, as artes visuais, as adaptações, os novos gêneros audiovisuais e digitais, bem como seus modos de composição, estratégias semióticas e impacto sociocultural – são tratados com seriedade acadêmica.

Direcionada aos iniciantes, a obra constrói uma trilha possível diante de um amplo repertório de estudiosos, teorias e práticas de análise, auxiliando todos aqueles que se interessam pelo campo híbrido e complexo das interrelações artísticas.

Referências

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. *Remediation: Understanding New Media*. Cambridge: the MIT Press, 2000.

ELLESTRÖM, Lars. *As modalidades das mídias II: um modelo expandido para compreender as relações intermidiais*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2021.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Trad. de Suzana L. de Alexandria. São Paulo: ALEPH, 2009.

RAMAZZINA-GHIRARDI, Ana Luiza. *Intermedialidade: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2022.

RYAN, Marie-Laurie. Narrativa transmídia e transficcionalidade. *Revista Celeuma*, v. 2, n. 3, p. 96-128, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-7875.v2i3p96-128>. Acesso em: 28 jul. 2024.